

INOVAÇÕES NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: A EXPERIÊNCIA COM A TERTÚLIA LITERÁRIA DIALÓGICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE PEDAGOGIA

Simone Braz Ferreira Gontijo
simonegonti@gmail.com
Instituto Federal de Brasília

Cleyton Hercules Gontijo
cleyton@unb.br
Universidade de Brasília

Jane Christina Pereira
jane.christina@etfbsb.edu.br
Instituto Federal de Brasília

Ana Paula Santiago Seixas Andrade
ana.seixas@ifb.edu.br
Instituto Federal de Brasília

Resumo

A Tertúlia Literária Dialógica (TLD) surgiu na Escola de Educação de Pessoas Adultas de La Verneda de Sant-Martí, em Barcelona, Espanha. É uma atividade cultural, social e educativa, baseada na leitura de clássicos da literatura universal e no diálogo entre a palavra escrita e a visão de mundo de cada um, constituindo um processo gerador de aprendizagem e de superação da exclusão social. Em Brasília, o início dessa atividade foi com participantes do Programa Nacional Mulheres Mil (2011-2013), no Instituto Federal de Brasília (IFB) campus Taguatinga Centro e obteve êxito no processo de alfabetização, elevação da aprendizagem e emancipação de cidadãs em vulnerabilidade social. Em 2015, a metodologia foi aplicada na disciplina de Estágio Supervisionado 2 do curso de Pedagogia (1ª licenciatura) oferecido pela Universidade de Brasília, por meio do Programa Nacional de Formação de Professores (PARFOR) sob a responsabilidade da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Ministério da Educação. Para tanto, foi realizada uma parceria para capacitação dos 45 professores-cursistas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, estudantes do curso para o desenvolvimento da TLD na Educação Básica. Neste contexto, os professores-cursistas desenvolveram a TLD, adaptando-a a realidade de sua sala. A experiência desses professores associada a uma formação supervisionada promoveram tertúlias exitosas, cujas principais aprendizagens identificadas são nos alunos da educação básica foram: mudança positiva na relação das crianças com os colegas e a família (mais tranquilidade, diálogo, solidariedade, valorização das diferenças); melhoria no processo de leitura; interpretação de textos; autoestima; autonomia etc. Motivados pelos resultados, alguns professores-cursistas, participam da escrita de livro sobre todo esse processo, a ser publicado este ano.

Palavras-chave: formação docente; tertúlia literária dialógica; aprendizagem dialógica.

INTRODUÇÃO

A formação acadêmica é de suma importância para o exercício profissional e, para a carreira docente, condição essencial para a qualificação de sua atuação tanto em sala de aula quanto nos demais espaços educativos. Porém, não é raro encontrar professores com qualificação incompatível com seu exercício docente, pois nem todos os docentes da educação básica possuem uma formação superior adequada ao seu exercício profissional:

Estudo do INEP mostra que a proporção de professores com formação de nível superior concluída ou em andamento atuando nos anos iniciais do ensino fundamental regular, em 2013, era de 77,2%; e, nos anos finais do ensino fundamental regular, de 88,7% (Brasil, 2014. p.48).

Nesse contexto, foi criado o Plano Nacional de Formação de Professores (Parfor), caracterizado como um programa governamental emergencial com o objetivo de ofertar educação superior gratuita para professores em exercício nas redes públicas de educação básica, que ainda não possuem a qualificação exigida no Plano Nacional de Educação 2014-2024 (PNE).

A Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF) assumiu o compromisso expresso no PNE em conjunto com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e a Universidade de Brasília (UnB) de ofertar o curso de Pedagogia, visando à formação na educação superior, na área de atuação dos docentes com formação de nível médio (Normal), em efetivo exercício do magistério.

A Faculdade de Educação da UnB, atendendo a uma chamada pública da Capes para oferta de curso licenciatura em Pedagogia para professores da SEDF, na modalidade presencial, desenvolveu o programa instituído a partir do disposto no artigo 11, inciso III do Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009.

O curso teve a duração de três anos, com aulas presenciais quatro dias por semana e um dia com aulas à distância. As duas turmas eram formadas por professores de várias escolas da rede pública da educação básica, situadas nas mais diferentes cidades do Distrito Federal que, mesmo atuando na educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental, educação especial e educação de adultos (1º e 2º segmentos) não

tinham licenciatura em Pedagogia. Grande parte dos professores estava em regência de classe, mas alguns estavam em cargo gestão ou readaptados¹.

A maioria dos professores cursistas eram mulheres, reafirmando a tendência à feminização do magistério para o trabalho com crianças. Para Costa (2010),

Os quadros docentes da escolarização inicial foram amplamente feminizados e as professoras subordinadas às burocracias escolares em que os homens ocupavam os cargos diretivos. Discursos religiosos, biológicos e pedagógicos articularam-se para naturalizar o magistério como “trabalho de mulher (p.1).

Porém, mesmo com uma maioria feminina no curso percebeu-se que os professores homens se identificavam com o trabalho pedagógico com crianças, demonstrando o mesmo comprometimento com o curso e com as atividades docentes. Portanto, a identidade docente não está relacionada exclusivamente a gênero e sim com a formação inicial e continuada para o exercício da docência.

Nessas turmas tivemos a oportunidade de acompanhar uma disciplina à distância e o Estágio Supervisionado I presencial (com ênfase na gestão escolar) com as duas turmas do curso, uma no turno da manhã e outra no turno da tarde. As duas experiências propiciaram uma maior aproximação com os docentes-estudantes² e conhecer suas histórias de vida profissional, suas angústias em relação à docência e o que esperavam da formação em Pedagogia. Uma das queixas mais recorrentes dos professores de aprendizagem foi a dificuldade das crianças e mesmo dos adultos com a alfabetização. Ler, entender o que foi lido e falar sobre o que leu eram atividades complexas para muitos estudantes das escolas que, no âmbito do curso, se tornaram campo de estágio.

Esse repertório construído junto aos professores forneceu elementos para pensar a disciplina de Estágio Supervisionado II, uma vez que este é componente curricular obrigatório na formação docente, mesmo esses já atuando em sala de aula há vários anos.

¹ Readaptação funcional é o reaproveitamento do servidor em outras atribuições e responsabilidades compatíveis com a sua condição de saúde, em decorrência de modificações do seu estado físico ou psíquico, que acarretem limitações da sua capacidade funcional sem que haja mudança de cargo.

² O substantivo “docente-estudante” será utilizado quando nos referirmos aos estudantes de Pedagogia do PARFOR. Isso tudo por uma questão ética e política, para destacar e valorizar o acúmulo de experiência com a docência trazida por todas/os.

Assim, foi proposto ao grupo de professores e estudantes do curso o desenvolvimento da metodologia social da Tertúlia Literária Dialógica (TLD) no Estágio II.

Tertúlia Literária Dialógica (TLD): breve histórico e princípios

A TLD surgiu em 1978, na Escola de Educação de Pessoas Adultas de La Verneda de Sant-Martí, em Barcelona, Espanha, no pós-guerra franquista. É uma atividade cultural, social e educativa, baseada na leitura da literatura e no diálogo entre a palavra escrita e a visão de mundo de cada um, constituindo um processo gerador de aprendizagem e de superação da exclusão social. A TLD pode acontecer em diferentes espaços, inclusive na escola.

Em relação ao trabalho com TLD no Instituto Federal de Brasília (IFB), este se iniciou em 2011 com um Projeto de Extensão junto às participantes do *Programa Nacional Mulheres Mil* (mulheres em vulnerabilidade social) e foi premiado com a certificação da metodologia como Tecnologia Social pela Fundação Banco do Brasil/BNDES.

É importante esclarecer que a TLD visa à superação de um modelo de educação bancária (Freire, 2005), no qual o estudante não tem voz, não tem a oportunidade de expressar seu pensamento, de construir o conhecimento coletivamente partindo de sua visão de mundo e a ela agregando outros conhecimentos, oportunizando conhecer novas ideias, rever conceitos e criar conceitos. Esse é o diferencial dessa metodologia social, pois permite que essa dinâmica aconteça na sala de aula.

Esclarecemos que Tertúlia é um vocábulo de língua espanhola que significa “encontro entre amigos”; Literária nos remete à literatura como uma forma de arte que, ao abordar temas existenciais humanos a partir de uma determinada forma estética, mobiliza nos leitores dúvidas, reflexões e sentimentos intrínsecos à condição humana e; Dialógica, pois o diálogo remete à superação dos modelos colonizadores de leitura, próprios da escola bancária (tradicional e hierárquica). Sendo assim, na tertúlia não se busca “decifrar” o que o autor quis dizer. O objetivo é que cada pessoa se sinta motivada a compartilhar com o grupo o que pensou, sentiu ou questionou a partir do lido, tendo como pano de fundo sua vida, sem ferir os direitos humanos. A metodologia é baseada no diálogo igualitário, que gera a criação de sentido a partir da leitura do mundo e da palavra.

Sobre a dinâmica, Flecha (1997) pontua:

A tertúlia literária se reúne em sessão semanal de duas horas. Decide-se conjuntamente o livro e a parte a comentar em cada próxima reunião. Todas as pessoas leem, refletem e conversam com familiares e amigos durante a semana. Cada uma traz um fragmento eleito para ler em voz alta e explicar por que lhe há resultado especialmente significativo. O diálogo se vai construindo a partir dessas contribuições (p.17-18).

Na tertúlia realizada no projeto do estágio foram trabalhados textos curtos por serem turmas em alfabetização. Então cada participante lê um trecho do texto, enquanto os outros vão escolhendo a parte mais significativa para si, ou seja, que se relaciona com sua experiência de vida, para depois socializar com o grupo, durante o diálogo sobre o lido.

Esse processo está fundamentado na aprendizagem dialógica pautada, fundamentalmente, nas elaborações de Freire (1997; 2001) sobre dialogicidade. A relação dialógica, para Freire, implica um falar *com*, e não um falar *por* ou falar *para*, pois não se trata da conquista de uma pessoa por outra, mas sim de uma conquista do mundo pelos sujeitos dialógicos.

A TLD contribui para uma formação integral do participante onde trabalho, ciência e cultura estejam intimamente ligados, visando uma formação omnilateral (Manacorda, 1996). É importante lembrar que a finalidade do processo educativo é restaurar a dimensão omnilateral do ser, o que significa não apenas romper o conceito de homem unilateral, fragmentado, alienado e reificado, mas reconhecer a perspectiva histórico-filosófica do conceito de omnilateralidade, que abrange a dimensão ontológica e epistemológica do ser, recuperando a integralidade biofísica e socioistórica inerente ao homem.

A partir das elaborações de Flecha (1997), Valls (2000), Elboj, Puigdemívol, Soler & Valls (2002) e Sanches Arouca (1999), a aprendizagem dialógica apresenta os seguintes princípios, que fundamentam a TLD:

- **diálogo igualitário:** supõe que as falas e as proposições de cada participante sejam tomadas por seus argumentos e não pelas posições que ocupam (idade, profissão, sexo, classe social, grau de escolaridade, etc.);
- **inteligência cultural:** corresponde ao reconhecimento da inteligência como capacidade adquirida nos contextos de vida de cada pessoa. Ao serem compartilhadas, inteligências escolares e não escolares, podem gerar soluções mais criativas para as questões que surgem da tertúlia;

- **transformação:** relaciona-se à capacidade humana de mudança e não de adaptação às desigualdades e relações de opressão;
- **dimensão instrumental:** por meio da leitura, diferentes conhecimentos são trocados e dúvidas surgem. A busca pelo conhecimento, por meio da pesquisa escolar e não escolar deve contribuir para romper com preconceitos e fornecer um instrumental que ajude os participantes da atividade a se movimentarem mais igualitariamente num mundo letrado e regido pelo acesso desigual à informação;
- **solidariedade:** princípio que descreve a reciprocidade e a postura da partilha, pois elucidada que “estamos todos no mesmo barco”. O conhecimento não é via para o cultivo de relações de poder;
- **criação de sentido:** remete ao sentimento de comunidade, o acreditar-se pertencente a um grupo com o qual dialoga e contribui com o que se sabe e do qual recebe apoio;
- **igualdade de diferenças:** remete ao igual direito social à diferença cultural, seja de gênero, idade, local de origem, raça e etnia, credo, etc.

A partir das pesquisas realizadas nos estudos em TLD, incluímos o princípio da **fruição artístico-literária**, que se baseia na concepção de Antonio Candido, teórico e crítico da área de literatura. Ele apresenta a literatura como um direito humano inalienável, já, que segundo ele, somos seres com necessidade inerente de devaneio, de laicização da vida, de fabulação. Antonio Candido chama a atenção para o fato de que, em uma sociedade de extrema desigualdade como a nossa, de estratificação das possibilidades, tende-se a tratar bens materiais e espirituais, que são incompressíveis, como de exclusividade apenas de uns poucos privilegiados. Questionando esse exclusivismo, o teórico relaciona o direito à literatura com os direitos humanos. Aqui, a literatura surge como um fator de humanização, como uma expressão de arte que dá sentido ao humano, independente de quaisquer diferenças socioculturais ou econômicas.

A TLD na formação docente e no Estágio Supervisionado

A melhoria da qualidade da educação, a valorização do docente, a integração da formação com o chão da escola e as características culturais e sociais dos indivíduos que dela fazem parte são acolhidos e valorizados pela TLD.

Freire (2006, p.81) reafirma a necessidade de a formação privilegiar o local de trabalho do docente e, no contexto dessa proposta pedagógica, o *lócus* do Estágio foi o ambiente de docência de cada professor.

O trabalho pedagógico desenvolvido no Estágio Supervisionado II deu ênfase à leitura em sala de aula de forma dialógica e integrada ao cotidiano de professores e estudantes.

Destacam-se, aqui, alguns dos objetivos da política de formação de profissionais do magistério da educação básica que permearam o trabalho desenvolvido com a TLD:

- I - promover a **melhoria da qualidade** da educação básica pública;
- V - promover a **valorização do docente**, mediante ações de formação inicial e continuada que estimulem o ingresso, a permanência e a progressão na carreira;
- VIII - **promover a formação de professores na perspectiva da educação integral, dos direitos humanos, da sustentabilidade ambiental e das relações étnico-raciais, com vistas à construção de ambiente escolar inclusivo e cooperativo;**
- IX - **promover a atualização teórico-metodológica nos processos de formação dos profissionais do magistério**, inclusive no que se refere ao uso das tecnologias de comunicação e informação nos processos educativos; e
- X - **promover a integração da educação básica com a formação inicial docente**, assim como reforçar a formação continuada como prática escolar regular que responda às **características culturais e sociais regionais** (Art. 3º do Decreto n. 6.755, de 29 de janeiro de 2009, 2009, grifos meus).

O texto grifado nos objetivos da política de formação visa dar destaque a relação entre a proposta de trabalho com a TLD no estágio supervisionado e a formação docente dos professores do curso de Pedagogia 1ª licenciatura.

Foram oferecidas duas turmas de Estágio 2, uma no matutino com 26 professores e outra no vespertino com 19 professores. O Estágio teve como objetivo geral desenvolver ações docentes no contexto da sala de aula de forma crítico-criativa, tendo como referenciais o compromisso político-pedagógico, ético e científico com a Educação Básica a partir de atividades pedagógicas interventivas que visassem a dialogicidade e a socialização dos conhecimentos produzidos historicamente, num espaço e tempo que considere as infâncias e os direitos das crianças.

Desdobrou-se nos seguintes objetivos específicos:

- Promover práticas de leitura no ambiente escolar a partir da interação dos estudantes e do docente;
- Identificar e sistematizar as práticas de leitura em sala de aula, a partir do desenvolvimento da TLD;
- Descrever e analisar aprendizagens docentes a partir da metodologia da TLD em sala de aula;

- Identificar e sistematizar aprendizagens discentes a partir da dinâmica da TLD em sala de aula
- Reconhecer que a leitura dialógica promovida pela prática da TLD pode ser realizada em sala de aula, mas não se esgota nesse espaço;
- Produzir um livro artesanal a partir da experiência vivenciada em TLD.

Por não ser uma metodologia de domínio dos docentes-estudantes foi necessário trabalhar as bases teóricas da seguinte forma: O processo ensino-aprendizagem no espaço escolar e suas relações; TLD: histórico, princípios e metodologia.

O Estágio foi desenvolvido presencialmente a partir de uma metodologia dialógica, envolvendo ação-reflexão-ação, tendo sua estrutura organizada em atividades na universidade (capacitação, acompanhamento e compartilhamento dos encontros de campo); e acompanhamento virtual (postagem de relatórios das atividades realizadas em campo - mapa da vida, memórias e registros reflexivos) e realizados os *feedbacks* da professora de Estágio.

A TLD na escola-campo de Estágio Supervisionado

Inicialmente, cada docente-estudante fez o Mapa da vida com sua turma. Para elaboração do Mapa os alunos eram motivados a contar sua história de vida, desenhando seu passado, presente e futuro e socializando com a turma seus desenhos. Para Pereira e Andrade (2014, p.47) a elaboração do Mapa da Vida:

[...] coloca o sujeito diante da perspectiva de fazer escolhas e selecionar o que quer contar e registrar, revelando os fatos marcantes, as rupturas e as pessoas significativas da sua vida. A partir da amplitude que esse instrumento proporciona, pudemos identificar os saberes prévios, os interesses das participantes e, conseqüentemente, os temas geradores, que as revelaram na sua condição de pessoa.

Para os docentes-estudantes, o instrumento possibilitou a seleção das obras a serem trabalhadas na TLD, a partir de temas recorrentes e significativos nas histórias de vida, o que propicia a identificação e criação de sentido em relação às leituras.

Foram realizados nove encontros de TLD. A cada três encontros os docentes-estagiários encaminhavam as memórias e um registro reflexivo apresentando sua percepção em relação ao trabalho e às aprendizagens dos alunos, bem como a relação dessas com os princípios da TLD.

Essa forma de acompanhamento foi importante para que a avaliação fosse processual, pois os docentes-estudantes tinham a oportunidade de analisar as dificuldades encontradas e suas aprendizagens.

Nos registros reflexivos encontramos elementos dos demais princípios da TLD, como transformação, dimensão instrumental, solidariedade, inteligência cultural e fruição artística.

Com o passar das tertúlias, percebi o quanto meus alunos cresceram no aspecto da linguagem oral e também no momento do registro escrito (1º ano/ Paranoá).

Após os nove encontros, foi elaborado um relatório final descrevendo as aprendizagens com a TLD e a contribuição do Estágio contribuiu para a formação docente.

Essa nova ferramenta de trabalho vai ser minha companheira inseparável, pois é algo inovador. Acredito que poderei usar muito mais minha criatividade nas aulas. Foi um grande enriquecimento no meu planejamento, pois trabalhamos leitura, gramática, ortografia, leitura de imagem, textos variados, inclusão social, respeito, amizade, atenção e outros (5º ano/Paranoá).

Como última atividade, cada docente-estudante construiu um diário de campo artesanal com todo o material produzido no estágio.

Inovação educativa

Nesse trabalho entendemos inovação educativa como “um conjunto de intervenções, decisões e processos com certo grau de **intencionalidade** e **sistematização** que tratam de **modificar** atitudes, ideias, culturas, conteúdos, modelos e práticas pedagógicas” (Carbonell, 2003, p.19).

Nesse sentido, aplicar a metodologia da Tertúlia Literária Dialógica no Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia representou uma proposta de trabalho inovadora em relação à organização do trabalho pedagógico em dois sentidos: como modificação intencional e sistematizada no estágio e na prática dos docentes-estudantes, pois modificou “atitudes, ideias, culturas, conteúdos, modelos e práticas pedagógicas” configurando-se numa aprendizagem nova/significativa.

Além disso, a inovação dessa proposta pedagógica está no desenvolvimento da TLD na Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental e turmas especiais. Foram necessárias várias inovações metodológicas para o desenvolvimento da TLD, pois a metodologia foi concebida para adultos e surgiram desafios para a aplicação com

crianças. Esses desafios foram superados pelos professores de forma criativa, fazendo uso do seu repertório profissional.

Listamos algumas dessas inovações:

- Trabalho com noção de tempo para elaboração do Mapa da Vida, em especial na educação infantil;
- Instituição do desenho da parte do livro que mais chamou a atenção após a leitura da história evitando que as crianças repetisse a fala umas das outras no momento da roda de conversa;
- Realização da escuta sensível e do registro da memória do encontro de forma concomitante pelo docente-estudante, pois na proposta original esses papéis são realizados por pessoas distintas;
- Envolvimento dos pais motivados pelas crianças que chegavam à casa contando sobre a atividade realizada na escola. Para tanto, na reunião de pais foi desenvolvido o Mapa da Vida com as famílias;
- Uso de músicas, filmes, exposições de arte (para além dos livros de literatura), como motivadores dos encontros.

A avaliação dos docentes-estudantes no estágio desenvolveu-se de forma processual e considerou o progresso de aprendizagem conquistado em relação às proposições do plano de curso dando ênfase ao trabalho pedagógico realizado em sala de aula, isto é, ao acompanhamento do trabalho realizado na escola campo de forma reflexiva, ressaltando os aspectos qualitativos e considerando as aprendizagens dos alunos da educação básica.

Para Freire (2001),

A melhora da qualidade da educação implica a formação permanente dos educadores. E a formação permanente se funda na prática de analisar a prática. É pensando sua prática, naturalmente com a presença de pessoal altamente qualificado, que é possível perceber embutida na prática uma teoria não percebida ainda, pouco percebida ou já percebida, mas pouco assumida (p.72).

A metodologia propiciou a aprendizagem da autoavaliação, percebida por meio dos relatos dos estudantes da educação básica ao final das atividades do estágio:

Tertúlia é um processo educativo e tranquilo que ensina aos alunos, discretamente, sobre leitura e interpretação de texto. É criativo. (aluno do Projeto de Música, Tempo Integral, 5º ano/Taguatinga).

A avaliação que os alunos fazem da TLD explicita a contribuição que o trabalho pedagógico desenvolvido no Estágio Supervisionado trouxe para a formação docente, pois há que se considerar que princípios da aprendizagem dialógica foram engendrados na vivência dos docentes-estudantes e seus alunos como sujeitos no processo de aprendizagem e que esses se apropriaram da metodologia de forma inovadora como instrumento de conhecimento pedagógico e autoconhecimento.

Ressalta-se que alguns docentes-estudantes, mesmo depois da finalização do estágio, continuaram a aplicar a TLD em suas salas de aula. Isso é mais um indicador de que a proposta pedagógica do Estágio Supervisionado foi bem sucedida.

Finalmente, precisamos considerar que como em um espiral a partimos da TLD, mas chegamos num outro ponto, o da Tertúlia Dialógica de Aprendizagens em Comunidade (TDAC). Pelos registros reflexivos dos docentes-estudantes foi constatado que várias salas de aula passaram a se caracterizar como micro comunidades de aprendizagem em função de suas interações dialógicas que geraram diferentes aprendizagens. Essas aprendizagens foram voltadas ao desenvolvimento integral dos participantes da tertúlia (professor e alunos) que mutuamente se envolveram nesse processo dialógico fundamentado na linguagem.

Referindo-se a Piaget e Vygotsky, Carrión (2016) afirma que “a linguagem é a ferramenta mais importante que veicula o pensamento, pois permite que os propósitos sejam compreendidos e que entremos de acordo com outras pessoas. O conhecimento é criado entre pessoas que dialogam”.

Portanto, essa transformação da realidade das salas de aula dos docentes-estudantes foi para nós a inovação mais relevante realizada pelo estágio.

Referências

Brasil (2014). *Planejando a próxima década*. Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação. Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (MEC/ SASE).

Candido, A. (2004). Direito à Literatura. In J. S. Carvalho, *Educação, cidadania e direitos humanos* (p. 135-163). Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes.

Carbonell, J. (2002). *A aventura de inovar: a mudança na escola*. Porto Alegre: Artmed.

Carrión, R. (2016). *Evidências científicas, interações e linguagem*. Website Comunidade de Aprendizagem. Recuperado em 27 setembro, 2016, de

<http://www.comunidadeaprendizagem.com/noticias/ver/evidencias-cientificas-interacoes-e-linguagem-segu>.

Costa, M. V. (2010). Feminização do magistério. In D. A. Oliveira, A. M. C. Duarte, & L. M. F. Vieira. *Dicionário: trabalho, profissão e condição docente*. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação.

Decreto n. 6.755, de 29 de janeiro de 2009 (2009). *Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica*. Brasília, DF. Recuperado em 15 outubro, 2016 de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6755.htm

Elboj, C. Puigdemívol, I., Soler, M. & Valls, R. (2002). *Comunidades de aprendizaje: Transformar la educación*. Barcelona, Graó.

Flecha, R. (1997). *Compartiendo palabras - El aprendizaje de las personas adultas a través del diálogo*. Barcelona: Paidós.

Freire, P. (1997). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.

Freire, P. (2001). *Política e educação: ensaios*. São Paulo: Cortez.

Freire, P. (2005). *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Freire, P. (2006). *A educação na cidade*. São Paulo: Cortez.

Manacorda, M. A. (1996). *Marx e a pedagogia moderna*. São Paulo: Cortez.

Pereira, J. C., & Andrade, A. P. S. S. (2014). *Tertúlia literária dialógica: teoria e prática*. Guia didático a partir de uma experiência de extensão no Programa Nacional Mulheres Mil. Brasília: Editora IFB.